

Capítulo 1

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO - CBNB - SEMEARTE

José Carlos Teixeira Pistilli

Doutorado em Planejamento Urbano Regional - IPPUR/UFRJ. Mestrado em Engenharia - COPPE/UFRJ. Mestrado em Educação - UNESA. Especialização em Administração - SOMLEY. Especialização em Didática do Ensino Superior - SOMLEY. Graduação em Engenharia - UFF. Graduação Plena em Matemática e Ciências - FEUC. Professor e Coordenador de Projetos Interdisciplinares - Rede Municipal do Rio de Janeiro e CBNB.

Carmen Lúcia Crespo Pinto

Mestranda em Artes da Cena - Escola Superior de Artes Célia Helena. Graduação em Educação Artística - UNISSUAM. Professora de Música e Artes - Rede Municipal do Rio de Janeiro e CBNB.

Eliane Carrapateira Ribeiro

Especialização em Informática da Educação - UNIPLE/UFRJ. Graduação em Belas Artes - UFRJ. Graduação em Educação Artística - FEBASP. Graduação em Pintura - Escola de Belas Artes/UFRJ. Professora de Arte e Coordenadora do Centro de Memória - CBNB.

Cinthia Portes Almeida

Especialização em Educação Física Escolar e Graduação Plena em Educação Física - UFRJ.

Marcelo Januzzi Franceschin

Mestrado em Nutrição Humana - INJC/UFRJ. Especialização em Administração em Educação Física - FAMATH. Especialização em Fisiologia do Exercício - FAMATH. Graduação Plena em Educação Física - EEFD/UFRJ. Atua como docente em Educação Física no CBNB.

Sara Cristina Santos Oliveira

Especialização em Psicopedagogia - UCM. Graduação em Pedagogia - UFF. Professora regente de turma no Instituto de Educação Clélia Nanci, na Rede Estadual RJ e no CBNB.

RESUMO

O artigo trata da importância da arte no processo de educação para o trânsito na escola, desde os anos iniciais do ensino fundamental até o final do ensino médio. Para tanto, focamos práticas pedagógicas multi e interdisciplinares, desenvolvidas pelo projeto SEMEARTE, desde 2015, no Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB), pertencente à Aeronáutica. Baseadas na ludicidade, no diálogo com estudantes, a partir de suas vivências escolares, quando aborda a problemática do trânsito urbano, seu caráter educativo passa por questões da segurança, da otimização da mobilidade, da acessibilidade, da sustentabilidade e da convivência cidadã no ambiente das ruas. Dessa forma, em observância às legislações de trânsito e da educação brasileira, ressaltamos o grande poder da arte de comunicar ludicamente e de aproximar interdisciplinarmente todas as áreas do saber. As ideias que apresentamos convergem para o potencial das várias linguagens artísticas em desenvolver nos estudantes, a sensibilidade e o senso crítico com relação a valores que remetam a conscientização e compreensão de limites entre direitos e deveres que devem ser assumidos por todos os atores do trânsito, tanto os motorizados como os não motorizados. Os diálogos que propomos nesse artigo, para além do simples cumprimento de leis que dizem a mitigação de acidentes e a otimização da mobilidade urbana, devem apontar para a imprescindibilidade da ludicidade no universo da arte no processo de educar para o trânsito como ferramenta primordial de formação de pessoas mais sensíveis, mais criativas e, portanto, mais preparadas para participarem ativamente da construção de um ambiente urbano mais humano e sustentável.

Palavras-chave: arte, interdisciplinaridade, sustentabilidade, educação para o trânsito.

INTRODUÇÃO

Quando refletimos sobre a relevância e a necessidade do processo de educação para o trânsito nas escolas, pensamos na importância de falarmos dos tantos e diversos fatores que, no ambiente urbano, possam agredir vidas e impactar o meio ambiente. Quando perguntamos sobre a importância da ludicidade nesse processo educativo, a resposta necessariamente passa pelo incomparável poder de comunicação e de sensibilização da arte, de sua capacidade, potencializada pelo uso das tecnologias,

de protagonizar o inter-relacionamento e a interdisciplinaridade com todas as áreas do saber.

As ideias apresentadas nesse artigo se baseiam em experiências pedagógicas relativas à temática trânsito urbano que acontecem no Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB), pertencente à Aeronáutica, dentro do projeto interdisciplinar Semeando Saberes: Astronomia - Arte – Tecnologia (SEMEARTE), existente desde 2015. O projeto tematiza a vastidão do conhecimento, conectando o micro (cotidiano, ambiente urbano) ao macro (cosmos, astronomia) e tem ideias focadas no poder da arte, potencializada pela tecnologia em desenvolver nos estudantes do ensino básico, o senso crítico, a conscientização ambiental, o compromisso com a sustentabilidade, o sentido de valores que remetam aos limites entre direitos e deveres. Esses são pressupostos defendidos por quem entende educação de qualidade como sendo a que preza pela formação integral do estudante tendo como pressuposto pedagógico, a visão holística, multi e interdisciplinar. (CATANHEIDE, 2024; CREMA, 1988; FAZENDA, 1998, PISTILLI et al, 2023).

No SEMEARTE, o trabalho pedagógico, quando tem como eixo o trânsito urbano, se pauta no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), no seu Artigo 76 o qual determina que a educação para o trânsito deve ser promovida em todas as escolas, desde a educação infantil até o ensino superior, de forma contínua e integrada ao currículo escolar (BRASIL, 1997). Isso significa que o tema não deve ser tratado apenas em momentos isolados, mas inserido nas práticas pedagógicas cotidianas. Com relação à Base Nacional Curricular Comum (BNCC), esse instrumento legal que orienta o currículo escolar no Brasil inclui a educação para o trânsito dentro da Competência Geral 10, que trata de responsabilidades e cidadania (GONÇALVES, 2020; PISTILLI & OLIVEIRA, 2021; PISTILLI, 2023b). As ações educativas para o trânsito que ocorrem anualmente no colégio, inicialmente, contavam com a colaboração da guarda Municipal do Rio de Janeiro (GM-RJ). Atualmente, contam com apoio de Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN/RJ). As estratégias usadas nessas ações englobam o uso de linguagem lúdica em especial as tecnologias associadas às diversas linguagens artísticas dentre as quais destacamos as imagens multidimensionais, cores, música, dança e teatro.

Os exemplos no CBNB mostram que é nessa dinâmica que os professores de artes, assim como de outras disciplinas, que se propuserem ado-

tar essa forma pedagógica, devem se integrar ampliando e aprofundando as atividades educativas para o trânsito. Essa integração de professores que se proponham usar a ludicidade como linguagem de comunicação e sensibilização, é caminho primordial de incentivo, convencimento e conscientização de jovens e adultos, de estudantes, de seus pais e de toda a comunidade escolar (ANDERSEN, 2007; FREIRE, 2006; PISTILLI, 2023c). Complementando o pensamento desses autores, sobre o processo de educação para o trânsito na escola, esperamos que essa proposta educativa materialize-se no diálogo e no debate, a partir de vivências de estudantes no ambiente das ruas, através de atividades escolares avaliativas ou não avaliativas, que tenham em vista o estímulo permanente de estudantes a serem atores ativos, protagonistas na construção de um trânsito, de um ambiente urbano mais racional e humano. Destaca-se que a eficácia de efeitos lúdicos na aprendizagem e sociabilização está analisada dentro do campo da pedagogia assim como da psicologia e é desse modo que se legitimam as possíveis atividades lúdicas a serem desenvolvidas na escola com uso da arte potencializada pelas tecnologias, o que nos estimulam à múltiplas e variadas utilizações de formas, de cores, de movimentos, de sons e, especialmente, de coreografias adaptadas ao tema trânsito urbano (ARNHEIM, 1974; READ, 2001; PISTILLI, 2023a). Nessa perspectiva, ressaltamos a conveniência e eficácia de se trabalhar com a dimensão prática da arte, no desenvolvendo da criatividade articulada à reflexão através da associação e cruzamento de ideias, admitindo dentre tantas formas de representação estética, as possíveis inúmeras representações geométricas, as criações cubistas, o pontilhismo, o fauvismo. Nessa linha de valorização da ludicidade, o artigo fala do conhecimento, da contextualização e do respeito à legislação de trânsito, sempre entendendo a arte como instrumento fundamental no processo de formação, através da sensibilidade e da criatividade, de pessoas para o convívio civilizado e humanizado, nos espaços da escola e das ruas.

BASES DA RELAÇÃO ARTE - EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

São propósitos desse trabalho a compreensão de como se dão as bases em que se assentam relações entre arte e educação para o trânsito, as quais dizem, por um lado, da análise da legislação e, por outro lado, da análise do caráter prático da arte e sua importância na conscientização de estudantes de seu papel civilizado e cidadão no trânsito

urbano. Quanto a esse caráter da arte e sua importância na educação para o trânsito, é preciso dizer que, no mundo artístico, não há trabalhos específicos relacionados ao tema trânsito, no entanto, há artistas que se utilizam de elementos relacionados ao trânsito como base de inspiração para seus trabalhos. Citamos o Movimento Arte na Faixa, entre tantos outros exemplos, que propõe formas de estímulo a que professores despertem para a relação escola-rua. A arte na faixa é uma forma de mesclar a segurança viária, educação para o trânsito e a primeira infância, com foco também no Urban 95, iniciativa voltada para a primeira infância que busca incluir a perspectiva de crianças, desde as pequenas, e cuidadores no planejamento urbano. Esse é movimento no qual grafiteiros fazem decoração nas faixas brancas de pedestres visando chamar a atenção sobre a importância de pedestres respeitarem a travessia pela faixa. Reconhecendo a importância da imagem, de suas formas e cores, acrescentamos que essa forma de comunicação pode ser reforçada pela encenação participativa e interativa de estudantes, a exemplo da Cidade do Trânsito CBNB, coreografia apresentada pelo SEMEARTE no colégio CBNB. Trata-se, assim, de recurso sensibilizador destinado a expressar de modo mais intenso mensagens diretas e subliminares sobre situações cotidianas do trânsito na cidade. Para a otimização das ideias, conforme demonstram experiências no CBNB, cabe ao professor juntamente com seus estudantes, como protagonistas, a partir de suas vivências pessoais, trabalharem, diversificadamente, temáticas de intervenções urbanas na escola o que serve como estímulo à sua reprodução nas ruas.

VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DA ARTE NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Focamos, agora, algumas das contribuições da arte na implantação de processos de educação para o trânsito na escola. Lembramos que as experiências no CBNB mostram, através do processo educativo para o trânsito desde os anos iniciais até o final do ensino médio, o quanto a educação escolar pode contribuir com a segurança e o bem-estar de todos os usuários das vias públicas. Nesse contexto, a arte desempenha papel singular ao fomentar, criativamente, recursos adequadamente eficazes para sensibilizar, educar e conscientizar estudantes para questões que envolvem convivência pacífica e o bem-estar no ambiente urbano. Esse cenário permite entendermos a arte como ferramenta primeira de sensibilização por sua natu-

reza expressiva e emotiva (ANDERSEN, 2007). Com isso queremos lembrar que esse processo educativo se baseia na ideia de que é através da emoção que melhor impactamos e convencemos pessoas à compreensão dos reais riscos vindos da imprudência, à percepção e antevisão das consequências dos diversos tipos e gravidades de acidentes no trânsito. Assim, por meio da música, da dança, do teatro, de pinturas, de esculturas, performances e outras manifestações artísticas, tal como trabalhamos no SEMEARTE, melhor incentivamos reflexões e tomada de consciências sobre deveres em respeito à legislação enquanto instrumento embasado na ciência, direcionado ao trânsito eficiente, seguro e sustentável.

A arte, além de sensibilizar, também serve como incomparável instrumento de estímulo ao diálogo, de desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão e é através dessa sua natureza que ela propicia melhor transmissão de mensagens complexas de forma acessível e envolvente (BOSI, 1989). Concordamos com esse autor e acrescentamos que é dessa maneira que, no processo educativo para o trânsito, através do SEMEARTE, os estudantes podem utilizar a arte para a expressão de suas ideias, experiências e percepções sobre as diversas e inúmeras situações no trânsito nas vias públicas da cidade, trazidas para o diálogo sobre o tema, em sala de aula.

Essa é a dinâmica que propicia uma maior e melhor troca de conhecimentos teóricos e vivências práticas entre os estudantes e os professores, abordagem que desafia o corpo discente a pensar soluções inéditas e heterodoxas para problemas da vida real. Cabe destacar que a inserção da arte em qualquer processo educativo serve como fator de inovação e constante descoberta de outras diferentes técnicas e linguagens artísticas ou não. Assim é que os estudantes são desafiados a pensar “fora da caixa” a serem autônomos protagonistas, a terem capacidade de desenvolver soluções criativas para problemas e desafios do trânsito nas ruas (ARNHEIM, 1974, FREIRE, 2006). Através de atividades artísticas, destinadas a eventos educativos escolares em feiras e seminários pela criação de cartazes, de vídeos educativos e representações de intervenções urbanas, os estudantes podem alavancar a proposição de novas abordagens para a promoção da segurança viária e a melhoria da convivência no espaço público.

Numa tentativa de síntese, há duas grandes vantagens na utilização da arte no processo de educação para o trânsito que são, por um lado,

sua capacidade de Integrar conhecimentos e habilidades, além de promover a expressão individual e a sensibilidade social. Por outro lado, a arte também pode ser uma ferramenta poderosa para integrar conhecimentos e habilidades de diferentes disciplinas (ANDERSEN, 2007, ARNHEIM, 1974; PISTILLI, 2023a). Seguindo esse pensamento acrescentamos que é através de atividades interdisciplinares que combinam arte com todos os saberes escolares, que os estudantes têm grandes oportunidades de aplicar conceitos aprendidos em sala de aula de forma prática e criativa (CREMA, 1988; FAZENDA, 1998).

Através da arte, estudantes são estimulados a explorar, questionar, experimentar e criar (READ, 2001), o que favorece uma aprendizagem mais profunda e duradoura. Essa potencialidade, por si só, já justifica a importância da relação arte - educação para o trânsito, uma vez que, ao vivenciar experiências artísticas relacionadas ao tema trânsito urbano, os estudantes, conforme sugerem estudiosos do assunto, não apenas absorvem informações, mas também constroem conhecimentos de forma ativa e reflexiva, que são capazes de perdurar ao longo das suas tantas fases da vida (ANDERSEN, 2007; BOSI, 1989; FREIRE, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas nesse artigo convergem para o fato de que a ludicidade através das linguagens da arte desempenha um papel fundamental no processo de educação para o trânsito, oferecendo recursos e abordagens multi e interdisciplinares que enriquecem o processo de ensino e aprendizado, na escola de ensino básico. O presente estudo toma como exemplo o CBNB, através do projeto SEMEARTE, que a partir dos anos iniciais do ensino fundamental, desde 2015, visa sensibilizar, comunicar, estimular a criatividade e facilitar a construção de conhecimentos significativos de seus estudantes através da arte. Entendemos que assim melhor contribuímos para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e comprometidos com a segurança, a otimização da mobilidade e da acessibilidade e, portanto, a sustentabilidade do sistema viário. O artigo se propôs firmar o ideia de que a integração das linguagens artísticas aos vários componentes curriculares, no processo pedagógico escolar, por seu caráter lúdico sedutor, é ferramenta essencial na formação integral e holística de estudantes. Esse processo educativo facilita e estimula o alicerçar da cultura

do respeito às normas e aos valores, condições fundamentais para a construção, a partir das práticas escolares, de um cenário de trânsito cidadão, civilizado e humano.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, Veronique Antoine. Arte para compreender o mundo. São Paulo: Editora SM, 2007.

ARNHEIM, Rudolf: Art and Visual Perception – A psychology of the creative eye. Los Angeles, Califórnia: University of California Press, 1974.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Editora Ática, 1989.

BRASIL, CONGRESSO NACIONAL. Código de Trânsito Brasileiro: Lei 9503 / 97. Brasília, 1997.

CATANHEIDE, Paulo. Educação Integral. Curitiba, Paraná: Ed. Appris, 2024.

CREMA, Rammon. Introdução à visão holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. São Paulo: Summus, 1988.

FAZENDA, Ivani. Didática e Interdisciplinaridade. São Paulo: Papyrus, 1998.

FREIRE, Paulo. Educação na Cidade. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

GONÇALVES, Bianca et al. Base Nacional Comum Curricular – Tudo sobre Habilidades, competências e metodologias ativas na BNCC. São Paulo: Ed. Dialética, 2020.

PISTILLI, José Carlos & OLIVEIRA, Fabiana Mabel. Os Professores e a Educação para o Trânsito nas Escolas. In Educação: visões e estruturas. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2021.

PISTILLI, José Carlos et al. SEMEARTE and the increase of sociabilization - an integration between Sciences, Art and new Technologies. International

Jornal of Human Sciencies Research. Ponta Grossa, Paraná: Atena Editora, 2023.

PISTILLI, José Carlos. Perceptions of the teachers on the importance of art in school and social inclusion. International Jornal of Human Sciencies Research. Ponta Grossa, Paraná: Atena Editora, 2023a.

PISTILLI, José Carlos. Guards, Security and traffic education. International Jornal of Human Sciencies Research. Ponta Grossa, Paraná: Atena Editora, 2023b.

PISTILLI, José Carlos. Representations of Students Parents about Traffic Education at Scholl. International Jornal of Human Sciencies Research. Ponta Grossa, Paraná: Atena Editora, 2023c.

READ, Herbert. A Educação pela Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

